CHARADAS

Diogo Annes de Villas Boas
e Sampaio
n. 12.3.185

PORTO
Typographia de Freitas Fortuna
150 — rua das Flores — 156

1874

BARCELOS
1.134.3-8Sampaio
AM

Auctor das "Charadas"
Dio a Annes de Magalhães
Menezes

Conde de Villas Boas

Com muitos cumprimentos

Offerta do
Ex.mo Snr. Conde de Villas Boas

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA
Nº 4162
1. VIII. 44

CHARADAS

1.ª

Vem commigo ao jardim colh' esta flor,
Tão triste, tão modesta,
Exprime d'alma a dor, se nos oprime
Uma sorte funesta — 1

Outra filha de Flora ali verás,
Julia, tua rival
Nos mimosos encantos e belleza,
Que ostentas sem igual. — 2

Ah! quero verte assim por entre as flores
Elegante passar,
Qual candida açucena n'haste ao sopro
Da briza a balouçar.

BIBLIOTECA

2.ª

Nas matas, nos campos
Pomares e montes; — 1
Nos lagos, nos mares,
Nos rios, nas fontes. — 3

Irmãa gemea da dôr,
Acerbo duro pezar,
Quem ha ahi a quem não tenhas
Feito soffrer e penar.

3.ª

Ao saber grego dei principio outr'ora;—2
Assim faz quem da dor sente o punhal,—2
Forjei as armas para a gloria luza,
Á scena me levou vate immortal.

4.ª

Cunho da morte em lagea funeraria,—1
Calco-te ás vezes sobre a sepultura;—1
Vaidade humana, p'ra que me retalhas,
Monumento que elevas pouco dura?

5.ª

E' costume em Portugal
Andar sempre atraz do rei, — 1
Como andava outr'ora em França
Esta que é parte da lei. — 1

Quando fallo só comtigo
Nunca assim posso chamar-te,
Mas fallando com terceiro,
Este nome posso dar-te.

6.ª

E' fado na mocidade
Que nos traz magoas tormentos; — 2
Ásvessas vomita fogo
Mas com exforços violentos. — 2

Náo ha velha que não volva
Para ali seu pensamento,
La tem ellas protector
D'afamado valimento.

7.ª

Saudade, commigo acabas,
Cruel tormento d'amor, — 1
Tantas penas á minh'alma
Dás n'um momento sem dôr. — 1

Em mim verás invertida
De tão mago sentimento
Triste expressão, que com magoa
Infeliz entrego ao vento. — 2

Se da vida o espelho podesse
Reflectir tua imagem tão pura,
Aurea lyra cantára de certo
Teus encantos, bellesa e ternura.

Mas se d'anjo qual és o perfume,
Quem pintarte mulher ousaria,
Se não podem colher os sentidos
Os reflexos de tanta harmonia?

Só minha alma, onde foste gravada
Por electrica força d'amor,
Te define se houver uma harpa
Das que louvam nos Céos ao Senhor.

8.ª

Coitadinho sem vestido, — 1
E como eu embriagado; — 1
Companheira da mizeria,
Que estado tão desgraçado.

9.ª

Feriu-me agudo punhal,
Assim fiz fallou a dôr, — 1
Sem que tu, Julia, o sentisses,
Como crêr no teu amor. — 1

Expressão d'alma que soffre,
Voz da rola na espessura,
Do moribundo que sente
Fugir-lhe a vida a ventura.

10.ª

Sae e entra pela bocca
E do nariz pela venta; — 1
Anda á roda do pescoço, — 2
Nas orelhas se apresenta.

11.ª

E' um nobre sentimento
Sem idea de grandeza, — 1
Inda hoje attesta a gloria
D'esta terra portugueza. — 2

Se é á vida necessaria,
A quantos não causa a morte,
Se nos dá graça tambem,
Tudo destroe sendo forte.

12.ª

Vem, Julia, vem commigo
Sentar-te junto ao mar,
Verás como a orgulhosa
Te vem os pés beijar. — 2

Da sua côr mimosa
Já o manto a aurora cinge,
Qual virginal pudor
As tuas faces tinge. — 2

Não tardes ah! não sejas
Assim, que o tempo corre,
E quem ventura espera
D'impaciencia morre.

13.ª

E' ásvessas entre nós
O principio de jantar, — 2
Coitadinha, tem defeito,
Mal se precebe a fallar — 2

Renegaste as tuas crenças,
Deixaste a cruz, a verdade,
Iludido prestar culto
Foste a falsa divindade.

14.ª

Já que no crime, homicida,
A primeira se contem, —1
Já está prompto o cadafalso.
A' morte commigo vem. —2

E quem de ti o terá,
Ó perverso dize quem. —1
Se só crimes, sobre crimes
Praticas sem fazer bem.

15.ª

A primeira repetida
Custa muito a perceber — 1
E a segunda invertida
Ninguem gosta de soffrer — 1

A terceira duplicada
Cae da bocca a muita gente,
Que está doente, sem dentes,
Ou que pasma summamente. — 1

Conheceres queres meu todo,
Mais valente outro não vês,
Só a sombra de seu braço
Matava tres d'uma vez.

16.ª

Dos gallos nobre divisa, — 2
A's vessas é côr do ceu, — 2
Tal é a agoa que ao mar
Leva o patrio Tejo meu.

17.ª

Ah! não creio que assim sejas
Tu que és tão formosa e bella,
Em ceu sem nuvens e puro
De brilho realça a estrella. — 1

E' máo sem mim o que em ti
E' um primor da natureza, — 1
A parte do qual em França
Sirvo d'escudo e defeza. — 1

Os teus dourados cabellos
São quaes os de Berenices.
Brinca com elles o zephiro
Com ternura e com meiguices.

N'esses teus olhos azues,
Imagem pura do céo
Transparece o terno amor
Recatado em mago véo.

E' tua bocca um rubi,
Iman de fervidos beijos,
Berço de graças, sorrisos
Que namoram meus desejos.

Tua voz, uma harmonia
Da maga lyra d'Orfeo,
Canto rival dos que entoam
Ao senhor, anjos no céo.

Ah ! não consente
Meu coração,
Qu'eu te contemple
Sem emoção.

Sem que um suspiro
Vá revelar-te,
Que o mesmo é ver-te
Que idolatrar-te.

18.ª

Maldita sejas tu que a lei desprezas, — 1
Maldito sejas tu que a vida tiras, — 2
Maldito este em que só, ó Julia, vivo,
Onde tu que és minha alma não respiras.

19.ª

Repete-a a creança, — 1
A mãe que a adormece 1
Aquella que os mimos
A esta agradece. — 1

E' cidade americana,
Braço que liga dous mundos,
E que dous mares separa
Agitados e profundos.

20.ª

Quem assim como a segunda
Encontra sempre a algibeira, — 1, 2
Vae passando assim a vida,
Como bem diz a primeira.

Mas se chega a ter em si
Grande porção de conceito,
Muda o caso de figura,
Fica alegre e satisfeito.

21.ª (1)

A'svessas risca a primeira, — 1
Dá luz a segunda ásvessas, — 1
Não vou direito ao meu fim
Mas vou por linhas travessas.

22.ª

Inda ha pouco zombando das vagas
Navegava soberba alterosa, — 1
E em pedaços já agora a procella
Contra mim a partiu furiosa. — 2

Por piedade, meu Deus, ah! salvai-a,
Essa triste infeliz desgraçada,
Que, entre as vagas luctando co'a morte,
Busca a terra a uma taboa abraçada.

(1) E' feita a uma palavra da lingua franceza que tem a mesma pronuncia e significação d'outra portugueza.

23.ª

A'svessas mata a primeira, — 2
No firmamento fulgura, — 2
O lindo collo de Venus
Não tem como eu tanta alvura.

24.ª

Quiz amor pintar o pejo
Nas tuas faces mimosas,
Prestou-lhe Flora a mais fina
Das suas mais rubras rosas. — 1

Nunca pintor até agora
Fez obra mais acabada,
Nem pincel pousou em téla
Mais macia e delicada. — 1

Inda hoje nas plagas mexicanas
E' ouvido seu nome com horror,
Abriu caminho alli a ferro e fogo
Inhumano cruel conquistador.

25.ª

Não satisfaz a segunda
Ao fim a que se destina, — 1, 2
Se livre e desaffrontada
A primeira a não domina.

Não pódes entrar em casa
Sem á porta a encontrar,
Nem mesmo ir á janella
Sem com ella deparar.

26.ª

Teus labios a roubaram ao carmim
Teu alvo collo a açucena bella, — 1
Se alguma pratiquei que te offendesse,
Perdão, fui innocente ó minha estrella. — 2

Morada do sentimento,
Algoz da minha existencia,
P'ra que a Julia te entregaste,
Que não tem de ti clemencia.

27.ª

E' o meu valor em França
Ao do curo cá igual, — 1
Tão damninho foi em Roma,
Como o rato em Portugal. — 1

Attesta de Lisia a gloria,
D'Albuquerque a valentia,
Joia no annel engastada
Do mundo onde nasce o dia.

28.ª

Sempre assim se diz d'aquelle
A que a sorte deu riqueza, — 1
Todos nós dous possuimos,
Sendo sãos por natureza. — 1

Basta, senhores, silencio
E' o que eu pertendo indicar, — 1
A caridade, o mendigo
Assim lhes vem implorar. — 1

São os meus olhos relampagos,
E' minha voz o trovão,
Minhas lagrimas torrentes,
Suspiros o furacão.

29.ª

Não pode minha segunda
Conhecer minha primeira, — 1, 2
Porque não pode palpar-se,
Não se gosta, ouve, nem cheira.

Embalado pelas vagas
Berço fui d'heroe guerreiro,
Que de victoria em victoria
Assombrou o mundo inteiro.

30.ª

Nunca assim Julia eu te veja,
Espinhos tem a saudade; — 1
Não o transponhas, que é fragil
O baixel na immensidade. — 1

O grilhão, que me lançaste,
Sinistro som não murmura;
Como assim faz o do escravo,
Que a existencia lhe amargura. — 2

Rei da harmonia,
Genio facundo,
Alma mais nobre
Não veio ao mundo.

31.ª

Embora sobre o tecto do avarento
Assim gema de noite ave agoureira, — 2
Embora lhe annuncie a derradeira
Hora, não faz assim ao indigente: — 1

Engolfado em sordidos thesouros
Não o movem os ais do desgraçado,
Inda que esta só voz lhe deixe a custo
Soltar do peito a fome já cançado. — 1

Uma alma crua ferina
Não possue tal sentimento,
Vê com prazer a desgraça,
Folga com o alheio tormento.

Mas a tua, ó cara Julia,
Toda amor, toda ternura,
Não a terá de quem soffre
Como eu cruel tortura?

32.ª

Á roza dos jardins purpurea e bella
P'ra que a roubaste carinhosa Armia, — 1
Se p'ra longe de ti me arrasta o fado,
Assim me apraz viver sem companhia. — 1

Esse terrivel genio das batalhas,
Que os povos quiz da Europa avassalar,
Tal nome deve ter, se á patria sua
Quizer como bom filho a mão beijar.

33.ª

Ásvessas minha primeira
E' granitico instrumento, — 1
Ásvessas minha segunda
Na solfa tem cabimento. — 1

Ásvessas outr'ora vi
A antiga Roma surgir,
E por ella vi meu sangue
Fraterno braço tingir.

Tambem ásvessas meu fado
E' com agua batalhar,
Depois que a ambição humana
As vagas quiz dominar.

E se a uma parte do meu todo ásvessas
Grato nectar d'aurora fôr ligado,
A dignidade vês de que gozei
No paiz em que fui bravo soldado.

34.ª

Surge da terra,
Mana do Céu, — 3
E' flor ásvessas,
Nobre tropheu. — 1

Agarra leva á cadêa,
E' criminoso é ladrão
Em desempenho da lei
Cumpre a tua obrigação.

35.ª

Faz-me andar em roda viva
A agua, o vapor e o vento, — 1
Ásvessas minha segunda
E' som de choque violento — 1

Filho d'Euterpe genio sublimado,
Contra ti nada póde o esquecimento,
Por sobre eterna ponte d'harmonias
Passa teu nome o Lethes somnolento.

36.ª

Era antigamente em Roma
Valente féro animal, — 2
E' assim sempre nas trevas
Certo bicho em Portugal, — 2

E' feroz como a panthera,
Valente como o leão,
Se não é que d'ambos elles
Traz a sua geração.

37.ª

Vá antes da primeira sobre as aguas
Mui veloz e ligeiro nadador, — 1
Que depois da segunda em mãos d'amantes
Expressivo signal será d'amor. — 1

Depois que da tão cara liberdade
Em Lizia vi raiar propicia estrella,
Jurei á custa do meu proprio sangue
Do feroz despotismo defendel-a.

38.ª

Tantos annos eu tivera,
Que idade tão venturosa,
N'ella este mundo tão negro
Todo se vê côr de roza. — 1

Essa trama fementida
Desconhece-a a juventude,
Sincera, franca, leal,
Amiga só da virtude. — 3

O denso véo de illusões
Com que se atavia o mundo,
Eu o rasgo e a descoberto
Deixo um cadaver immundo.

39.ª

Não deixou inda de ser meu em França, — 1
Só a Deus dou o que só Deus não tem, — 1
Se eu sempre fui antigamente em Roma, — 2
Onde Judas morreu morro eu tambem.

40.ª

Tem um só pé a primeira,
Mas outro pé lhe accrescenta,
Que em quatro, cinco ou mais pés
Ella depois se sustenta. — 2

Pó, de prata e tambem douro
A segunda póde ser, — 2
Como ave sem ter azas,
E tigre sem garras ter. — 2

E' má sorte a dos cantores,
Que o digam Tasso, Camões,
Eu nasci livre e cantor,
E vivo em ferreas prisões.

41.ª

Com a mão sobre o canhão
Que faz aquelle soldado,
Sobre ella fitando a vista
P'ra um lugar determinado. — 2

E' que ali se vê pairar
Barco imigo armado em guerra,
E é mister que a metralha
O faça affastar da terra. — 1

Se fui outr'ora de reaes consortes
Feiticeira risonha habitação,
Aos lamentos do mar junta ali hoje
Seus ais a que perdeu 'sposo e razão.

42.ª

Assim fiz em teu semblante
P'ra tua alma conhecer, — 1
Elle assim mostrou com graça,
Meus intentos comprehender. — 2

Linda flôr que symbolisas
Da minha Julia a puresa,
Outra tão bella e formosa
Não produz a naturesa;

Não tens a côr do açafrão,
Não tens no vale a existencia,
Aborreço essas florinhas,
Amo-te flôr da innocencia.

43.ª

Tal era a sorte da soberba Roma
Quando o tyranno Nero ali reinava; — 1
Monstro, que ao vêl-a em chammas abrazada,
Assim nos labios seu pazer mostrava. — 2

Grandes honras e thesouros
Não são a minha ambição,
São meus unicos desejos
Possuir teu coração.

Em ti se encerra o universo
P'ra mim, mulher adorada,
Vivo por ti, só p'ra ti,
Tudo o mais no mundo é nada.

44.ª

Ao sol d'Aljubarrota Mem Rodrigues
Na dextra batalhou como um leão, — 2
Meus perigos despresando, ousado Gama
Foi na India arvorar luzo pendão. — 1

Fui outr'ora nos vestidos
Ornamento muito usado,
Hoje a moda caprichosa
Tem-me quasi abandonado.

45.ª

A que um crime praticou — 1
Assim fez p'ra se escapar, — 3
Contra o remorso porém
Jámais o póde encontrar.

46.ª

Um grande imperio fizeram
Meus encantos derrubar, — 2
Imperio que não podia
Deixar de em mim acabar. — 1

Vem sò da raia d'Hespanha
Viajar em Portugal,
Mas depois que abraça um homem
Tem ambos destino egual.

47.ª

Assim o faz deixando a mãe saudosa
Em fragil barco o filho idolatrado, — 2
Não temo a espada do terror dos Persas
Se amantes corações tenho ligado. — 1

Na walsa se ligeiro a linda Armia
O desliza tem graça irresistivel,
Muitas veses incerto e vacilante
O réo conduz ao cadafalso horrivel. — 1

Não enlevando minha voz canora
D'argivo capitão a frota armada,
Eu propria me matei da cinza minha
Surgiu cidade outr'ora assim chamada.

48.ª

Com mala atraz a primeira,
Viajando no Oriente,
Has-de por certo encontrar,
Do Gange áquem da corrente. — 1

Com s ninguem tê agora
Por entre as ondas do mar
Em transporte navegou
Mais curioso e singular.— 2

Cavalheiro talentoso,
Mas nimiamente indolente,
Quando é por profissão
D'isso ametade sómente.

49.ª

Apesar de não ter corpo
Sou mui suave figura,
E sobre o sol, onde giro,
Fórmo uma cousa bem dura. — 1

Tres irmãs tenho innocentes,
Uma tenho criminosa,
Outra negra como a noite,
Outra clara e luminosa. — 1

Em nada me encontrarás,
Porém tu liga-me e reza,
E depois em mim verás
Toda inteira a natureza. — 1

Em tempos que já lá vão
Fui deffensiva armadura,
Tambem em mim se admiram
Mil primores de pintura.

Em chula phrase chamar-se,
Assim pode ao charadista,
Que esta charada não mate,
Logo á primeira vista.

Mas se o conceito inverter,
O conceito é com razão,
Adivinhando a charada,
Pois mostra ter comprehensão.

Mas se não a decifrar,
Sem razão lh'o chamarão,
Pois na verdade é um jumento,
E' um camello, é um cão.

50.ª

Ásvessas minha primeira
É villa de Portugal. — 2
É tesouro desprovido
De louro rico metal. — 1

Da virtude da são philosophia,
Foi de certo a mais pura encarnação
Mas não deixou atroz perversa inveja,
De mover-lhe fatal perseguição.

51.ª

Em Barcelona attenta se qnizeres,
Lá no principio seu ver a primeira, — 1
Camponio não verás, que em bruxas creia
Que não traga a segunda n'algibeira. — 2

Cincoenta e duas filhas tenho eu,
Das quaes algumas tem regio diadema,
Do vicio de que sou cego instrumento
Provém a muitos a miseria extrema.

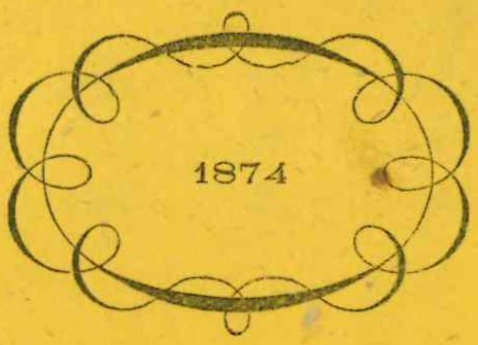
FIM

EXPLICAÇÃO DAS CHARADAS

N.º 1.ª — Airosa.
» 2.ª — Magoa.
» 3.ª — Alfageme.
» 4.ª — Jaspe.
» 5.ª — Elle.
» 6.ª — Amarante.
» 7.ª — Emilia.
» 8.ª — Nudez.
» 9.ª — Gemido.
» 10.ª — Argola.
» 11.ª — Agoa.
» 12.ª — Vagaroza.
» 13.ª — Apostata.
» 14.ª — Malvado.
» 15.ª — Galamba.

N.º 16.ª — Cristalina.
» 17.ª — Mathilde.
» 18.ª — Retiro.
» 19.ª — Panamá.
» 20.ª — Malvazia.
» 21.ª — Zig-zag.
» 22.ª — Naufraga.
» 23.ª — Alabastro.
» 24.ª — Cortez.
» 25.ª — Soleira.
» 26.ª — Coração.
» 27.ª — Ormus.
» 28.ª — Tempestade.
» 29.ª — Corcega.
» 30.ª — Lamartine.
» 31.ª — Piedade.
» 32.ª — Corso.
» 33.ª — Omer-Pachá.
» 34.ª — Agoazil.
» 35.ª — Mozart.
» 36.ª — Leopardo.
» 37.ª — Porto.
» 38.ª — Desengano.

N.º 39.ª — Mondego.
» 40.ª — Canario.
» 41.ª — Miramar.
» 42.ª — Lirio.
» 43.ª — Maria.
» 44.ª — Alamar.
» 45.ª — Refugio.
» 46.ª — Cavado.
» 47.ª — Partenope.
» 48.ª — Barjona.
» 49.ª — Lamina.
» 50.ª — Socrates.
» 51.ª — Baralho.



biblioteca
municipal
barcelos
4162
Charadas